

HASHTAG INCLUSÃO: OS BENEFÍCIOS DA INSERÇÃO DA TECNOLOGIA PARA A POPULAÇÃO IDOSA HASHTAG INCLUSION: THE BENEFITS OF TECHNOLOGY INSERTION FOR THE ELDERLY POPULATION

Carla Milene do Nascimento Sales ¹
Gleyton da Silva Faustino Nunes ²
Gisetti Corina Gomes Brandão ³

RESUMO

O presente trabalho visa investigar os benefícios que a inclusão digital proporciona aos idosos, como forma de estímulo para a continuação e aplicação das alternativas encontradas nos artigos analisados na literatura. Através de uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram analisados artigos que apresentavam as causas que inibem os idosos a adquirirem conhecimentos em informática e utilizarem aparelhos eletroeletrônicos, além dos que apontavam alternativas para que haja inclusão digital do grupo etário. Nesse sentido, infere-se que abordagens propostas potencializem positivamente fatores psicossociais e proporcionem o empoderamento da terceira idade frente à hodierna sociedade imersa em tecnologia. Ademais, o uso de eletroeletrônicos pode auxiliar os idosos na comunicação entre seus familiares, fortalecendo suas relações interpessoais, e diversificar seus momentos de lazer. Por conseguinte, a sintonia entre empoderamento etário e a utilização de ferramentas tecnológicas adequadas aos idosos promoverá a inclusão digital de forma favorável ao bem-estar psicossocial e um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: idoso; conhecimentos em informática; relações interpessoais.

INTRODUÇÃO

Com os avanços no meio científico e tecnológico, a sociedade demanda, cada vez mais, do conhecimento de utilização das novas tecnologias, como redes sociais e aplicativos de jogos. As gerações mais recentes têm a oportunidade de iniciar o contato com essas ferramentas desde o começo de suas vidas, pois já nasceram imersas na sociedade globalizada e moderna. Contudo, a população que não passou por essa inserção direta à modernidade informacional, demonstra dificuldades em incluir-se em um meio adverso de seus valores e saberes comuns ao seu grupo etário. É nesse sentido que torna-se bastante relevante a inclusão digital para os idosos, pois possuem um sentimento de isolamento social, em função do constante “choque de culturas” que ocorre entre juventude e processo de envelhecimento.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, técnica em Informática pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB, milenes48@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, técnico em Instrumento Musical pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB, gleytonunes@gmail.com;

³ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo - USP, professora da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gisetibrandao@gmail.com.

Para que haja, de fato, a inclusão digital no envelhecimento, é necessário que seja desenvolvido um sentimento de empoderamento do grupo etário em relação à capacidade de tornar as máquinas instrumento de auxílio, ao invés de representar um recurso considerado inalcançável pelos próprios idosos. Pois o que percebe-se é uma ideia de incapacidade produtiva no processo de envelhecimento, tanto pela sociedade quanto pelo próprio idoso que assimila esse conceito e passa a tomá-lo como verdade (GUEDES et al., 2017).

O objetivo deste artigo é apresentar os achados da inclusão digital e seus benefícios para as pessoas idosas. De forma que os idosos não só aprendam a manipular as máquinas, mas que colabore também com a interação social destes e reconhecimento de sua capacidade de aprendizado, além de disseminar o conhecimento da temática para a população, instigar escolas e instituições de ensino a promoverem aulas de informática direcionadas à população envelhecida e promover autoestima a referida população. Nesse sentido surgiu um questionamento: De que forma a população idosa se beneficia com a inclusão digital? Para isso, foi realizada uma busca em bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, a fim de selecionar os artigos que demonstrassem a interação dos idosos e as novas tecnologias.

METODOLOGIA

Estudo do tipo revisão bibliográfica da literatura que é realizado através de materiais que já foram publicados em revistas, jornais, teses e anais de eventos científicos, a fim de fornecer fundamentação teórica (GIL, 2010).

Como estratégia, realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados eletrônica: MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) e IBECS (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde). Para a busca das informações utilizou-se os descritores *idoso* e *conhecimentos em informática*, com o uso do operador booleano AND, empregando como filtros: Tipo de documento - artigo; Limite - idoso; Assunto principal - conhecimentos em informática, envelhecimento e internet; Ano de publicação - 2015 a 2019.

Como resultado, foram encontrados 29 artigos da base de dados MEDLINE e 1 da IBECS, com o idioma inglês, alemão e espanhol. Após a leitura e tradução foram excluídos 22 por não contemplar o objeto do estudo, totalizando oito artigos para análise.

Para a seleção, foram analisados os artigos que apresentaram práticas de inclusão dos idosos em meio tecnológico e interação social entre os pertencentes do grupo etário, tendo em

vista que ambos são fatores bastante pertinentes para responder o objetivo proposto, seguindo os passos descritos na figura 1:

Figura 1: Fluxograma: passo a passo metodológico



Fonte: Autoria própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde brasileiro, em sua Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), dispõe em suas diretrizes a promoção de saúde aos idosos, assegurada a partir de um envelhecimento ativo e saudável, acompanhada do provimento de recursos e cuidados específicos. Em consonância com essas diretrizes, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), estimula tal promoção a partir do empoderamento e a autonomia de sujeitos e coletividades, garantido a defesa da saúde, da vida e, portanto, um envelhecimento bem-sucedido (BRASIL, 2006; BRASIL, 2017).

Dessa forma, seguindo tais entendimentos e corroborando com nosso objetivo, pôde-se constatar a grande relação do uso da tecnologia como um efetivo instrumento para o referido envelhecimento bem-sucedido, levando em conta os evidentes benefícios condicionados pela

inserção desse público ao meio digital, atingindo aspectos psicológicos, fisiológicos e sociais de cada indivíduo, sendo estas conclusões interpretadas a partir da análise dos artigos listados a seguir:

Figura 2: Caracterização da amostra

AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADO	DESENHO DO ESTUDO	OBJETIVO
KANIA-LUNDHOLM, Magdalena et al.	2015	MEDLINE	Pesquisa qualitativa	Investigar como e com qual finalidade os idosos se envolvem com as tecnologias.
KIM, Jeehoon et al.	2017	MEDLINE	Revisão da literatura	Examinar como o acesso e uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC) é conceitualmente incorporado no âmbito de um envelhecimento bem sucedido.
LU, Sheng-Chieh et al.	2017	MEDLINE	Estudo define as competências de uso de smartphones para adultos mais velhos e se aplica a aprendizagem baseada em competências como uma estratégia para construir um programa de smartphones formação uso.	Desenvolver uma avaliação da competência uso de smartphones e na construção de um programa de treinamento para os idosos.
SEIFERT, Alexander; SCHELLING, Hans	2016	MEDLINE	Estudo de tendência	Distinguir as pessoas mais velhas que usam a Internet, a partir de um povo etário semelhante que não

				a utiliza.
SHELTON, Brett E.; UZ, Cigdem	2015	MEDLINE	Revisão da literatura narrativa exploratório	Descrever um apanhado do estado atual da pesquisa envolvendo o uso de tecnologias imersivas e idosos.
 TSAI, Hsin-Yi Sandy et al.	2017	MEDLINE	Pesquisa mista	Este estudo tem o objetivo de observar como os idosos aprendem a utilizar tecnologias, como o tablet, e o papel que o apoio social desempenha neste processo.
WILD, Deidre; KYDD, Angela	2016	MEDLINE	Revisão da literatura	Avaliar o uso da tecnologia, a fim de aumentar a aprendizagem e possíveis barreiras à sua absorção por idosos residentes e funcionários de uma casa de cuidado.
WILD, Deidre; KYDD, Angela	2016	MEDLINE	Revisão duplo-cego e controlado	Descrever os sucessos e desafios da introdução de uma formação digital para os funcionários e, mais tarde, os idosos residentes de uma casa de cuidado, com a ajuda de 'campeões de TI'.

Fonte: Autoria própria

Como resultados das buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), percebeu-se que os artigos apresentavam semelhantes fatores que atuam como agravantes do baixo índice de acesso e interesse dos idosos em buscar ferramentas tecnológicas, seja como lazer ou como meio de informação e comunicação.

Alguns fatores atuam como barreiras para que os idosos façam uso das tecnologias, como a redução do desenvolvimento cognitivo - fazendo com que esqueçam senhas, por

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

exemplo; diminuição também do desenvolvimento motor - relacionado à velocidade de realizar ações que exigem o físico; além do declínio da capacidade de concentração, alimentando assim um sentimento de inferioridade em função da idade. Outrossim, a publicidade também tem grande influência nesse processo, uma vez que a divulgação dos produtos e ferramentas eletroeletrônicos raramente têm como alvo o referido grupo etário (LU et al., 2017).

Também é possível destacar que a formação do conceito de envelhecimento vem sendo formada de forma equivocada, como uma idade limitada a novos aprendizados, em função de estereótipos negativos criados pela sociedade, inibindo o acesso de idosos a computadores e afins. Logo, a maioria dos idosos se auto-caracterizam como incapazes. Com uma formação adequada, eles podem aumentar o desejo de utilizar as ferramentas e desenvolverem maior capacidade de conhecer as tecnologias, demonstrando a relevância do conhecimento para empoderar-se perante as mudanças sociais (LU et al., 2017).

Não obstante, mesmo com as dificuldades de interação entre idoso e tecnologia, alguns autores demonstraram resultados positivos em relação ao uso das ferramentas digitais. Dessa forma, infere-se que é importante relevar os empecilhos e destacar quando há sucesso dos eletroeletrônicos na terceira idade.

Dentre os aspectos positivos relacionados ao uso da tecnologia, destaca-se a disseminação dos conhecimentos acerca da prevenção das doenças, desse modo, as ferramentas digitais são alternativas para amenizar, por exemplo, o número de casos de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis entre os idosos. Nesse sentido, percebe-se que a tecnologia pode auxiliar na saúde dos idosos (LU et al., 2017).

Tendo em vista que não haja um número considerável de indivíduos da faixa etária acima de 60 anos que adote as novas tecnologias como ferramentas de assistência e/ou lazer, a baixa adesão ao uso das tecnologias pode estar relacionada ao pouco conhecimento acerca da informática, sendo necessária a alfabetização digital, termo este que trata da capacidade de usar e compreender as informações de distintos dispositivos digitais (TSAI et al., 2017).

Nesse sentido, pode-se apontar o tablet como o aparelho eletroeletrônico mais acessível à terceira idade, pois é relativamente simples de se utilizar, contém os mais variados aplicativos, além de ser portátil, adaptando-se ao local que a pessoa idosa considerar mais confortável fazer uso. Por essa razão, as autoras realizaram uma pesquisa sobre como os idosos aprendem a utilizar esses dispositivos, confirmando que o uso de tecnologias

melhoram a qualidade de vida deste grupo populacional, obtendo acesso a informações e renovação de vínculos sociais (TSAI et al., 2017).

Portanto, é uma estratégia propor aparelhos mais acessíveis a qualquer idade, pois facilita o processo de imersão digital e provoca melhores resultados, no que tange a relações interpessoais e autonomia em relação às máquinas. A Tecnologia Imersiva refere-se à tecnologia que faz com que o indivíduo esteja fisicamente presente em um ambiente não-físico, criando uma sensação de imersão. O uso de jogos possibilita essa sensação, atraindo os idosos para aproximarem-se das tecnologias, de forma descontraída e benéfica (SHELTON; UZ, 2014).

O uso de ferramentas digitais oferece uma variedade de funcionalidades que podem interessar aos idosos, como realizar cursos online, compartilhar fotos, ouvir música, leitura e comunicação com familiares. Uma vez que muitos têm relações afetivas fragilizadas, devido a própria dificuldade de deslocamento para uma visita, os serviços de tecnologia e comunicação assumem o papel de retomar as interações entre a família, através de recursos como o Skype, ofertando ao indivíduo mais autonomia na realização de suas atividades (WILD; KYDD, 2016; TSAI et al., 2017).

Dessarte, apesar dos idosos utilizarem a Internet menos do que todos os outros grupos etários, de acordo um estudo da Pew Research Center, a sua taxa de utilização tem aumentado rapidamente nos últimos anos, reduzindo, portanto, o isolamento social e melhorando o bem-estar psicossocial, demonstrando um progresso nos conceitos de envelhecimento e um crescente empoderamento da faixa etária da população, de forma positiva e que beneficia cada vez mais essas pessoas (HILL; BETTS; GARDNER, 2015; PERRIN; DUGGAN, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível perceber que há inúmeros obstáculos para alcançar sintonia entre envelhecimento e tecnologia, contudo, é um processo necessário para que amenize a segregação dessa faixa etária da população, em função do surgimento acelerado de ferramentas digitais em escala mundial. Assim, é de grande relevância que tome-se iniciativa para gerar ações inclusivas aos idosos, proporcionando o acesso a tecnologias de manuseio simples e acessível a estes. Para isso, é indispensável que haja uma reeducação social sobre o que é realmente o envelhecimento, considerando que não é uma fase de incapacidade de

adquirir novos saberes, mas uma faixa etária singular e plural como as outras, possuindo suas particularidades que não devem ser vistas de forma negativa.

Não obstante, ficou evidente como limitação desse estudo as publicações insuficientes acerca da temática, necessitando de mais pesquisas acerca da inclusão digital dentro dos estudos da saúde e não apenas nas ciências tecnológicas, que pela relevância na área da gerontologia se faz necessário mais pesquisas.

Por conseguinte, vale salientar que as novas tecnologias auxiliam os idosos, quando fazem uso destas, tanto em aspectos cognitivos e motores, como de fortalecimento de laços afetivos. Logo, o idoso beneficia-se bastante utilizando a informática para assistir suas necessidades psicossociais, provendo-se de lazer, interação social e construção de vínculos, a fim de demonstrar um sentimento de pertencimento e empoderamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, Juliana da Silva et. al. **(RE) Construindo espaços e possibilidades com idosos em meio à inclusão digital**. Santa Cruz do Sul: UNISC. n. 50, p. 179, jul. – dez. 2017.

HILL, R.; BETTS, L. R.; GARDNER, S. E. **Older adults' experiences and perceptions of digital technology: (Dis)empowerment, wellbeing, and inclusion**. Computers in Human Behavior, vol. 48, p. 415-423, jul. 2015.

LU, Sheng-Chieh; WEN, Tsu-Ning; CHANG, Po-Lun. **The Study of Smartphone Usage Competency Assessment and Training for the Elderly**. Taipé: IMIA, 2017.

PERRIN, A.; DUGGAN, M. **Americans' Internet access 2000–2015**. Pew Research Center, 26 jun. 2015.

SHELTON, Brett E.; UZ, Cigdem. **Immersive Technology and the Elderly: A Mini-Review**. Istambul: Karger Publishers, 10 dez. 2014.

TSAI, Hsin-yi Sandy; SHILLAIR, Ruth; COTTEN; Shelia R. **Social Support and “Playing Around”**: An Examination of How Older Adults Acquire Digital Literacy With Tablet Computers. Cidade de Hsinchu: Journal of Applied Gerontology, vol. 36, 5 set. 2015.

WILD, D.; KYDD, A. **Digital skills training in care homes: achievement**. Nursing Older People, vol. 28, n. 5, p. 31-36, jun. 2016.